

UM LEVANTAMENTO QUANTO À CULTURA DE SEGURANÇA E SAÚDE ENTRE AS CRIANÇAS MATRICULADAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

PATRÍCIA M. PEREIRA¹; LARISSA K. ROSA²; ITALO R. NETO³;
ISABELA FERNANDES ANDRADE⁴; LUIS ANTONIO FRANZ⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – mpereira.patricia@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissakrosa96@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rodeghiero.hoe@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – acessiarq@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – luisfranz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Apesar do crescente esforço com vistas à obtenção de melhorias nas condições dos trabalhadores os desafios nesta área ainda se mostram relevantes. Dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) brasileiro apontam que em torno de 2730 trabalhadores perderam suas vidas em acidentes de trabalho (BRASIL, 2013). Embora o próprio MTE aponte que os índices mostraram um leve decréscimo de 2011 para 2012 pode-se considerar que os índices representativos da condição de trabalho no país ainda mostram-se preocupantes (MPS, 2009; BRASIL, 2013). Dentre os diversos elementos que pesam para obter melhorias em termos de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) os aspectos associados à mudança cultural representam uma parte significativa a ser focalizada pelas empresas. Neste sentido, a cultura de segurança integra um conceito amplo, visto que compreende aspectos comportamentais, psicológicos e situacionais.

Uma maneira de desenvolver a percepção cultural das pessoas sobre determinado assunto ocorre através de iniciativas relacionadas às crianças, onde se introduz desde cedo a importância de certos temas. Como exemplo, se pode citar os trabalhos realizados com crianças associados à cultura de segurança no trânsito ou em treinamentos para evacuação de escolas em caso de sinistros (OSHA, 2004; DIAS *et al.*, 2010). Neste caminho, torna-se pertinente a realização de trabalhos que busquem incentivar a introdução da cultura de SST no contexto educativo e social nas escolas em idade infantil. Infere-se que trabalhos realizados com crianças e associados a cultura de SST podem vir a contribuir na criação e fortalecimento de uma cultura de segurança sólida na idade adulta, quando o indivíduo ingressa efetivamente no mercado de trabalho. Com o intuito de desenvolver a verdadeira cultura de segurança, evidencia-se a necessidade de medidas de educação em todos os níveis de ensino e da formação profissional contínua. O ambiente escolar é para as crianças um meio bastante propício para a criação de seus hábitos e atitudes.

Este estudo foi desenvolvido no contexto de um projeto de extensão denominado “Cultura de Segurança desde Criança: uma ação inclusiva diante do olhar em relação a cultura de saúde e segurança desde a infância em comunidades de Pelotas e região”. O projeto citado contempla além de ações inclusivas, oficinas e fóruns sobre o tema SST envolvendo discentes da Universidade, bem como o desenvolvimento de material didático acessível e alinhado às necessidades identificadas na comunidade local.

Sendo assim, o presente trabalho pretende identificar as condições culturais das crianças matriculadas nas séries iniciais do ensino fundamental sobre saúde e segurança, e através desta, introduzir novos conceitos relacionados a este tema.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho contemplou até o momento duas escolas estaduais da cidade de Pelotas, abrangendo em torno de 80 crianças divididas em quatro turmas, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das escolas abrangidas no trabalho

	Turma	Alunos	Faixa Etária	Ano escolar
Escola E1	T1	27	07 a 08 anos	segundo ano
	T2	19	08 a 09 anos	terceiro ano
Escola E2	T3	17	08 a 09 anos	terceiro ano
	T4	17	09 a 10 anos	quarto ano

O desenvolvimento deste trabalho contemplou atividades de dois tipos sendo denominadas Preparação interna e Dinâmica em campo.

As atividades compreendidas na Preparação interna tinham por objetivo levantar documentos, planejar as ações em campo e discutir resultados parciais obtidos a partir do primeiro encontro realizado nas escolas. O levantamento de informações, por sua vez, amparou o planejamento das ações e foi realizado a partir de bases indexadas acessíveis via internet. Uma preocupação presente durante a realização deste trabalho consistia em entender a realidade das crianças, através da análise de suas atitudes e opiniões relacionadas com o assunto segurança. Tomou-se especial cautela ao adentrar neste, pois inferiu-se que a realidade cotidiana das crianças não pode ser totalmente mapeada e portanto, há um risco elevado de intervir ou gerar conflitos no ambiente particular dos indivíduos sob estudo.

As Dinâmicas de campo foram realizadas tomando por base a disponibilidade das escolas e das turmas envolvidas no projeto. Sempre que possível se buscou atribuir alguma regularidade na frequência de tais encontros. Outra preocupação foi manter a homogeneidade nas atividades realizadas na diferentes turmas, com vistas a interferir ao mínimo na amostra estudada. A cada encontro foram sendo introduzidos conceitos novos bem como, foram sendo incluídas atividades lúdicas que permitissem maior comprometimento das crianças. Durante as atividades se fez uso de projetor multimídia, materiais impressos, materiais para desenho e pintura, Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sendo todos estes materiais utilizados para fins didáticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira dinâmica de campo o encontro teve como linha central o tema Evacuação da Escola em Caso de Incêndio. A apresentação do tema foi realizada com o uso de imagens contendo um passo a passo sobre como agir no caso de ocorrência de alguma situação de emergência na escola. Após a apresentação foi realizada uma dinâmica com os alunos onde estes eram divididos em grupos e deveriam acertar a ordem dos passos a serem seguidos em caso de incêndio. Após essa dinâmica, os alunos eram instigados a citar profissões, as quais puderam ser usadas posteriormente como aporte para discutir com eles os riscos e proteções que eles visualizavam nelas. Como complemento à atividade, os alunos foram convidados a colorir uma imagem com o tema proteção contra incêndios.

A turma T1 se mostrou motivada durante a apresentação e desmotivada durante a pintura, enquanto a turma T3 se mostrou interessada no princípio e dispersa no decorrer da apresentação. Durante a pintura a turma T3 se mostrou bastante focada. Ao abordarmos o assunto segurança, surgiram alguns relatos de ambas as turmas associando esta ao seu cotidiano. Na dinâmica dos passos a serem seguidos em caso de incêndio, todos os grupos de alunos na turma T1 acertaram, enquanto na turma T3 poucos conseguiram fazer corretamente. A turma T1 gosta de atividades mais dinâmicas, como jogos, e não gosta muito de fazer desenhos e pinturas, enquanto a turma T3 tem um maior foco quando realizando pinturas. Nas turmas T2 da Escola E1 e T4 da Escola E2, a presente linha central não foi utilizada.

Na segunda dinâmica de campo foram apresentadas aos alunos algumas profissões e os equipamentos de proteção utilizados pelos trabalhadores. A seguir, pediu-se para que os alunos escolhessem alguma das profissões apresentadas e desenhasse esta em uma folha em branco. Ao recolher os desenhos observou-se que os alunos não haviam desenhado os profissionais com proteções ou algo que remetesse aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Em seguida, retomaram-se as profissões apresentadas identificando os EPI utilizados por cada uma delas, explicando sua necessidade. Verificou-se que muitos dos EPI apresentados naquele momento nunca haviam sido vistos pelas crianças.

Neste encontro, as turmas atendidas pelo projeto mostraram-se bastante motivadas em aprender mais sobre as profissões. Nas turmas T1 e T3, onde era nossa segunda visita, observou-se que assimilaram muito bem o conteúdo mostrado no primeiro encontro, pois foi realizada uma breve revisão a respeito do tema. Já nas turmas T2 e T4 notou-se uma motivação muito grande dos alunos por experimentarem uma atividade diferente. Os alunos realizaram todas as atividades propostas, com muito empenho e dedicação. Um panorama um pouco diferente foi observado na turma T2, que não se entusiasmou tanto com a idéia de desenhar e na turma T4, que não ficou tão atenta quando vestiu os equipamentos. Observou-se que, através das atividades realizadas no fim da aula, os alunos assimilaram muitas coisas que foram ditas naquele período. Notou-se também que a maioria encontrava-se calma e atenta às coisas que eram ditas, não sendo necessárias intervenções para assegurar o comportamento.

Durante a terceira dinâmica de campo retomou-se o tema profissões com uma revisão prévia sobre equipamentos de proteção. Em ambas as turmas, as crianças sabiam informar todos os EPI usados por cada profissão e o motivo de seu uso. Realizou-se um levantamento sobre como se dava a presença do tema segurança no cotidiano das crianças, principalmente em seus lares. Houve relatos, por exemplo, de acidentes com água quente, ferro de passar e choques em tomadas. Sozinhas, as crianças conseguiram ressaltar a importância de um maior cuidado para evitar estes acidentes e do uso do equipamento de proteção. Dinâmica proposta: foram escolhidas aleatoriamente crianças para irem à frente da sala, uma de cada vez, e colocarem um papel na testa, sem poder ver o que ali estava escrito. As outras crianças deviam dar dicas para que a referida criança pudesse acertar a palavra. Palavras como capacete e luvas foram colocadas, sendo que as crianças deviam citar profissionais que usam tal equipamento como dica.

Verificou-se que as turmas T1 e T2 da Escola E1 absorveram muito bem o conteúdo abordado. Ambas mostraram-se entusiasmadas e motivadas com o tema e as dinâmicas propostas. A maior dificuldade neste dia foi a agitação da

turma T1 e o desinteresse de uma aluna, em particular, que ficava conversando paralelamente e atrapalhando as atividades. Nas turmas T3 e T4 da Escola E2, a presente linha central não foi utilizada ainda.

4. CONCLUSÕES

Constatou-se que durante as atividades que vem sendo desenvolvidas no projeto do qual trata parcialmente este trabalho, as crianças se mostraram em sua maioria sempre animadas e participativas. Atribui-se a este resultado o aprofundamento gradual da aproximação realizada nos primeiros encontros. Através das atividades neles desenvolvidas percebeu-se que as crianças possuem algum conhecimento sobre questões de segurança, evidência observada principalmente durante a abordagem com os EPI associados a cada profissão.

Ainda há amplos desafios a serem contornados no projeto. Contudo, a evolução na receptividade dos alunos tem mostrado um caminho promissor nos resultados. No mês de Outubro de 2013, com a efetivação de uma parceria junto a duas empresas e com a entrada de uma terceira escola, localizada na cidade de Rio Grande, o projeto relacionado ao presente estudo ganhará novos desafios e maior abrangência, o que contribuirá para sua continuidade e melhor alcance de resultados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AEROSA, J.; DWYER, T.. **Acidentes de trabalho: uma abordagem sociológica**. 2010. Acessado em 04 Junho. 2012. Disponível em: <http://configuracoes.revues.org/213>
- ALVES, M.M.C.D.. **O clima de segurança na política e estratégia de saúde e segurança no trabalho**. 2011. 81f. Dissertação (Mestrado em segurança e higiene no trabalho) – Instituto Politécnico de Setúbal.
- COSTA, M.C.C.. **A gestão da segurança e saúde no trabalho: a experiência do arranjo produtivo local do setor metal-mecânico da região paulista do grande ABC**. 2006. 117f. Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente) – Centro Universitário Senac, Campus Santo Amaro.
- DIAS, A.; SERRÃO, I.; BONITO, J.. Cultura de segurança numa escola pública: o caso da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico de Vendas Novas, **Educação para a saúde, cidadania e desenvolvimento sustentado**, p. 178-189, 2010.
- LARAIA, R.B.. O desenvolvimento do conceito de cultura. In: Laraia R.B.. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2004. p.30-52.
- OSHA. **Integração sistemática da segurança e da saúde no trabalho na educação**. 2004. Acessado em 12 jun 2013. Disponível em: <https://osha.europa.eu/pt/publications/factsheets/52>